

GURU, MANTRA E INICIAÇÃO

Swami Swahananda¹

Este artigo é baseado em sessões de perguntas e respostas no Ramakrishna Vedanta Society of North Dallas (EUA) que foram transcritas e compiladas por Ranjana Chopra, presidente desta sociedade e editadas por Pravrajika Brahmaprana. Este artigo apareceu pela primeira vez na edição de Maio de 2012 da revista Vedanta Kesari.

Por que receber um Mantra de um Guru?

Se um Mantra é recebido ou tirado de um livro, os resultados não serão exatamente os mesmos do que se tivesse recebido diretamente de um Guru, mas não será uma perda de tempo também. O nome de Deus tem seu próprio poder. As almas iluminadas explicam que se um aspirante aprende de um Guru que vive a vida [espiritual], que progrediu um pouco, os resultados serão maiores. A pessoa se convence de que é possível realizar a Deus, após ter visto tal alma perante seus próprios olhos. Na luta em direção a Deus, às vezes os aspirantes sentem-se desencorajados. Por isso para manter o esforço e certo entusiasmo deve-se associar-se com pessoas santas. Este é outro benefício do Guru.

Perguntou-se a Sri Ramakrishna, “É necessário um Guru? Quem é o Guru?” Ele explicou, “Deus – Satchidananda – é o Guru. Os Gurus humanos são como condutos desta suprema Fonte”. Swami Satprakashananda, o antigo líder do centro de Vedanta de St. Louis (EUA), estava em um conflito sobre de quem deveria receber a iniciação – Swami Brahmananda ou da Santa Mãe, Sri Sarada Devi. Cada um deles lhe disse para procurar o outro. Ao final ele foi até Swami Shivananda que disse, “É a mesma água (significando o poder que vem do supremo Guru). A água da chuva cai sobre o teto. Ela desce ao solo através da boca do tigre e da boca do leão [ao final das calhas que descem ao solo existem as terminações em forma de animais]. Não há diferença entre os dois”. Somos apenas os condutos, o canal através do qual o poder do Guru flui. Se certo Guru é evoluído, o resultado será melhor. O poder do Mantra será maior. Sua fé será maior. Seu poder, o poder do Mantra e o poder do Guru combinados dão os resultados. O poder do Mantra aumenta se você tiver fé, e aumenta ainda mais se o mestre tem fé.

¹ Swami Swahananda (1921-2012), um discípulo de Swami Vijnanananda, apóstolo de Sri Ramakrishna, foi o líder espiritual da Vedanta Society of Southern California de 1976 até seu falecimento em 19 de Outubro de 2012.

Em outro contexto, Sri Ramakrishna ensinou: “Quando a mente se torna pura, então ela mesma se torna o Guru”. Em outras palavras, a mente pura nos mostra o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mal. Mas deve-se receber o Mantra de uma pessoa, de um ser humano. Quando perguntaram a Swami Brahmananda, “O Guru é necessário?” ele respondeu, “Claro. Se você quiser aprender como roubar você precisa de um mestre, um guru. Então por que não aceitar um Guru para a Realização de Deus, quando ainda não se experimentou nada e o caminho não está claro”?

Na tradição da Vedanta, o Guru é o Veda, que é Conhecimento não encontrado no campo da experiência comum. Tudo que está além da experiência normal deve vir de alguma fonte e esta fonte é o Veda. É uma verdade auto-evidente. Ninguém a criou, mas existe para todos experimentarem. Ao final, tudo vêm do Veda ou do Deus pessoal – Vishnu, Brahma ou Shiva.

A Tradição de Ramakrishna

Na Ordem Ramakrishna o Guru diz ao discípulo, “Eu não sou o Guru. O Guru é Deus.” Swami Shivananda e outros discípulos diretos de Sri Ramakrishna confirmaram, “Eu não sou o Guru”, significando que de acordo com a linhagem do Guru, o Supremo Guru era Sri Ramakrishna.

Além disso, os discípulos diretos falaram desse modo pela experiência; eles não tinham o sentido do ego, a ideia de “Eu sou aquele que faz”. Neles aquela ideia de “eu” e “meu” estava quase inexistente. Na tradição Ramakrishna-Vedanta, seu exemplo é normalmente seguido. Apesar de que por um lado dissemos que não somos o Guru, mas em outro sentido concordamos que “Sim, somos os gurus humanos”. Contudo antes que o guru humano morra, deveria tentar inspirar aos devotos iniciados de que o Guru real não é o guru humano. O Atman interior é o Guru real. E o Atman não é outro senão Deus, ou o Ishta². Em outras palavras aquele guru é o Guru real que é Deus.

Neste contexto existe uma bela estória sobre Kusum, uma jovem viúva que viveu uma vida austera. Iniciada por Swami Subodhananda, um discípulo de Sri Ramakrishna, Kusum era devotada ao Guru e a Deus. A estória conta que ela morreu aos quarenta anos. No dia em que faleceu uma luz foi vista sobre a sua casa. Alguns vizinhos viram e compreenderam com isso que ela tinha falecido. Seu Guru também estava ciente de que ela tinha morrido. Depois de algum tempo Swami Subodhananda visitou aquela área onde Kusum tinha morado e ficou muito doente e com febre alta. Ele foi colocado em um albergue sozinho

² O Ideal Escolhido, Deus Pessoal (nota do tradutor).

onde prostrado tossiu a noite inteira, incapaz de dormir. De repente ele viu Kusum sentada ao seu lado na cama, o abanicando. O Swami perguntou, “Kusum, de onde você veio? Você não tinha morrido?” “Sim”, ela respondeu. “Thakur me enviou aqui”. “O que aconteceu no dia em que você morreu?”, Swami Subodhananda perguntou. “Eu estava em grande agonia, “ ela explicou, “e estava chamando por ti” (o Guru é considerado mais acessível que o próprio Ishta). “Eu estava chamando por ti e subitamente eu vi que chegaste, com a cabeça coberta e me seguraste pela mão. Ambos ascendemos cada vez mais alto até que atingimos um maravilhoso lugar. Você removeu a coberta sobre sua cabeça e eu vi a face de Thakur sorrindo. Eu perguntei, ‘O que aconteceu ao meu Guru?’ Sri Ramakrishna respondeu, “Era sempre eu. Mas você estava chamando por seu Guru, assim eu tive que tomar aquela forma quando vim até você.”

Esta estória também explica a teoria de que o Guru não se libertará até que todos os seus discípulos sejam liberados. O Guru mergulha no Ishta, que faz tudo que é necessário para o discípulo. O Ishta quando manifestado é o Guru. Depois que o Guru humano morre, você pode pensar, “O Guru não me deixou. O Guru tornou-se mais infinito, mais cósmico. O Guru é parte do Ishta.” Portanto não sinta que você não está pensando no Guru quando está pensando no Ishta, pois a maior tarefa do Guru é apresentar você ao Ishta pelo Mantra. Swami Vivekananda declarou que as mínimas qualificações de um Guru são, primeiro, deve ser sem pecado, puro. Segundo, deve conhecer o espírito das escrituras. Não necessita ser um grande erudito, mas deve ter a compreensão da natureza do discípulo e assim ser capaz de recomendar soluções apropriadas para problemas espirituais. Terceiro, não deve ter nenhum motivo mundano, tendo o bem do discípulo como seu principal propósito. Por isso o Guru humano deve ser ético e nunca obter vantagens do discípulo.

Guru e Upaguru

O Guru real dá o Mantra – ou seja, o poder do Mantra – e ajuda o discípulo de forma mística. Mas um mestre que ajuda um aspirante espiritualmente de outros modos pode ser chamado de *upaguru*. Às vezes na Ordem Ramakrishna, um Guru é muito velho e tem tantos discípulos que é difícil receber uma oportunidade de estar próximo dele para orientação. Por isso o aspirante buscará por algum outro Swami mais velho, normalmente o líder espiritual de um centro do Mosteiro Ramakrishna, para fazer perguntas cruciais sobre vida espiritual. Este mestre é chamado de um mestre subsidiário, um *upaguru* ou *sikshaguru*.

Sonhos sobre o Guru

Swami Vivekananda explicou, “Deva-swapna satyam” - “Os sonhos espirituais são verdadeiros”. Sri Ramakrishna costumava dizer que se alguém sonhar sobre sannyasis, um crematório ou com fogo, estes são sinais auspiciosos. Eu normalmente digo que se um sonho dá a você encorajamento, então acredite nele. Se ele o deprime, esqueça-o. Não tente encontrar um significado em tudo. Mas se o Guru chamar sua atenção em um sonho, obedeça-o.

Servir ao Guru

O melhor serviço que se pode dar ao Guru é realizar a Deus - ter a visão do Ishta ou alcançar *brahmajnana*, conhecimento de Brahman. O segundo melhor serviço seria o de tentar alcançar esta realização. Outro seria de transmitir a mensagem de Sri Ramakrishna a outros. Uma vez, Swami Yatiswarananda, que se tornou um vice-presidente da Ordem Ramakrishna, queria fazer *sadhana*, disciplinas espirituais, em solidão. Swami Brahmananda, seu Guru, lhe perguntou: ‘Que capacidade você tem para fazer isto? Nós já fizemos isto para você. Agora vá e ensine a mensagem de Vivekananda de porta em porta.’ Para diminuir o ego, não pense que você está ensinando, ao invés disto em que você está apenas transmitindo os ensinamentos. Se alguém lhe perguntar, “Você realizou a Deus?” diga, “Eu acredito em Deus e tenho alguma convicção de que Deus existe, mas eu ainda não O realizei”. Praticamos humildade ao não pensar que somos guru ou mestre.



Este texto foi traduzido do original em Inglês por um estudante dos ensinamentos de Sri Ramakrishna, Swami Vivekananda e Vedanta.